

Mãe Viva

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 258 — PREÇO 9\$00 — 30/7/81

reunião
da
câmara

CASA DA
CULTURA
NA ORDEM
DO DIA

Já a reunião ia alta, quando José Fonseca resolveu jogar forte e puxou de um trunfo: uma proposta para resolver a questão das instalações da «Casa de Cultura de Espinho». Uma jogada que apanhou de surpresa os seus parceiros, que se foram manifestando um tanto incrédulos perante o «coelho» que o presidente tirara da «cartola», talvez já um pouco habituados a outros malabarismos que falham mesmo no momento da execução perante o público embaçado. Para dar tempo ao tempo, os vereadores resolveram abordar o caso em reunião posterior, ficando José Fonseca com o factor surpresa a seu favor e em cima da mesa uma proposta que transcrevemos integralmente:

Tem sido preocupação constante do actual executivo camarário dotar Espinho de instalações condignas para a divulgação da Cultura. É uma constante, facilmente confirmada, a imperiosa necessidade de para o efeito se arranjam instalações que permitam à Câmara e às colectividades culturais do Concelho exercer as suas actividades, neste campo, em condições não improvisadas, como actualmente acontece.

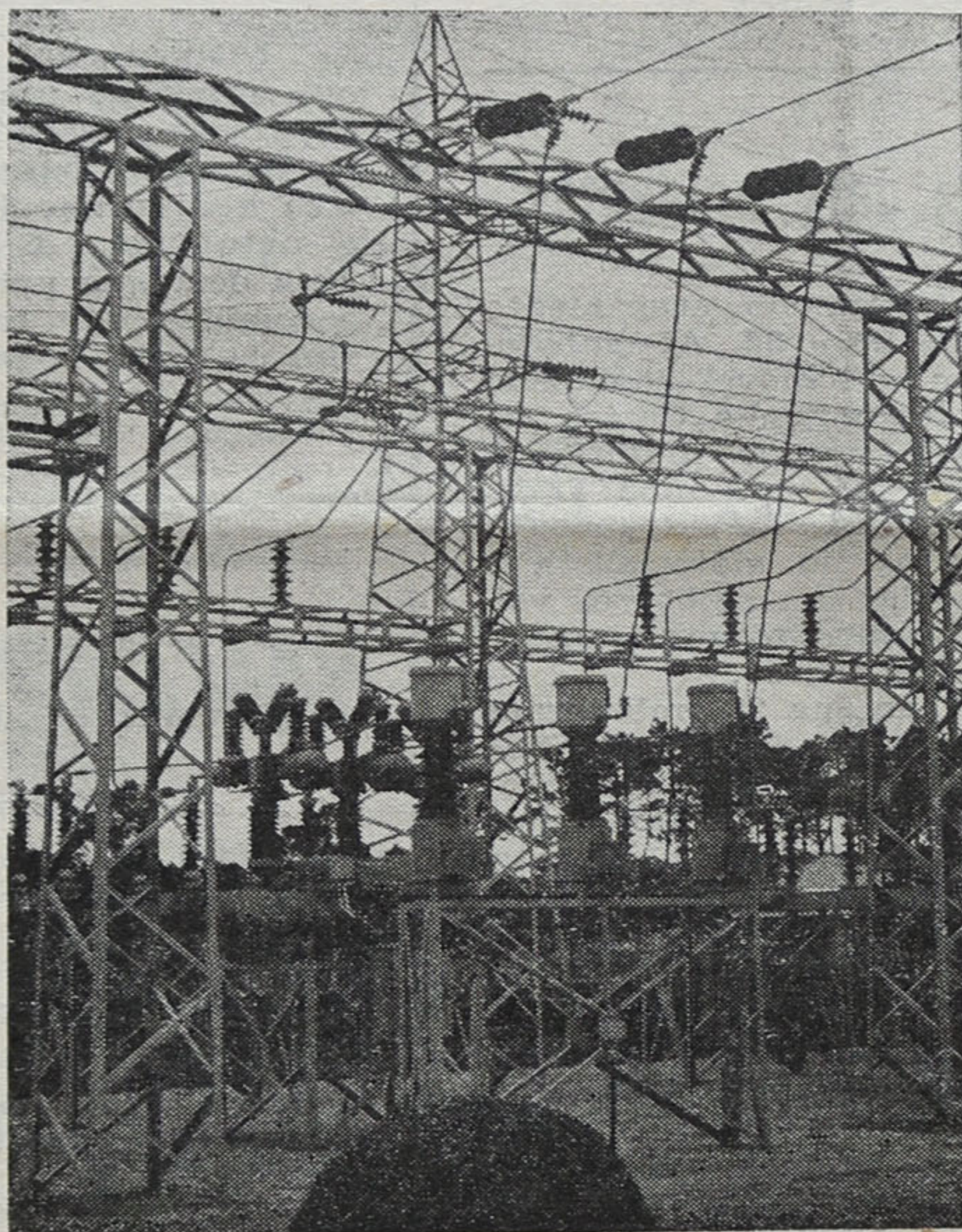
A Casa da Cultura, não devendo ser uma sede de cada colectividade, deverá no entanto ter condições de modo a proporcionar a todas as colectividades a sua utilização, de acordo com regulamento a elaborar.

continua na página 5

«*Ex-Brandão Gomes*» em situação difícil

Mais de 140 postos de trabalho
que é preciso defender!

(pág. 3)



80.000 contos devem
os SME à EDP

**Câmara
vai pensar
no assunto...**

A EDP, Electricidade de Portugal, acaba de conceder à Câmara um prazo de quinze dias para esta apresentar uma proposta tendente a pagar a dívida de 80.000 contos que os Serviços Municipalizados de Espinho têm perante aquela empresa pública, devido a fornecimento de electricidade não paga.

Como é evidente, trata-se

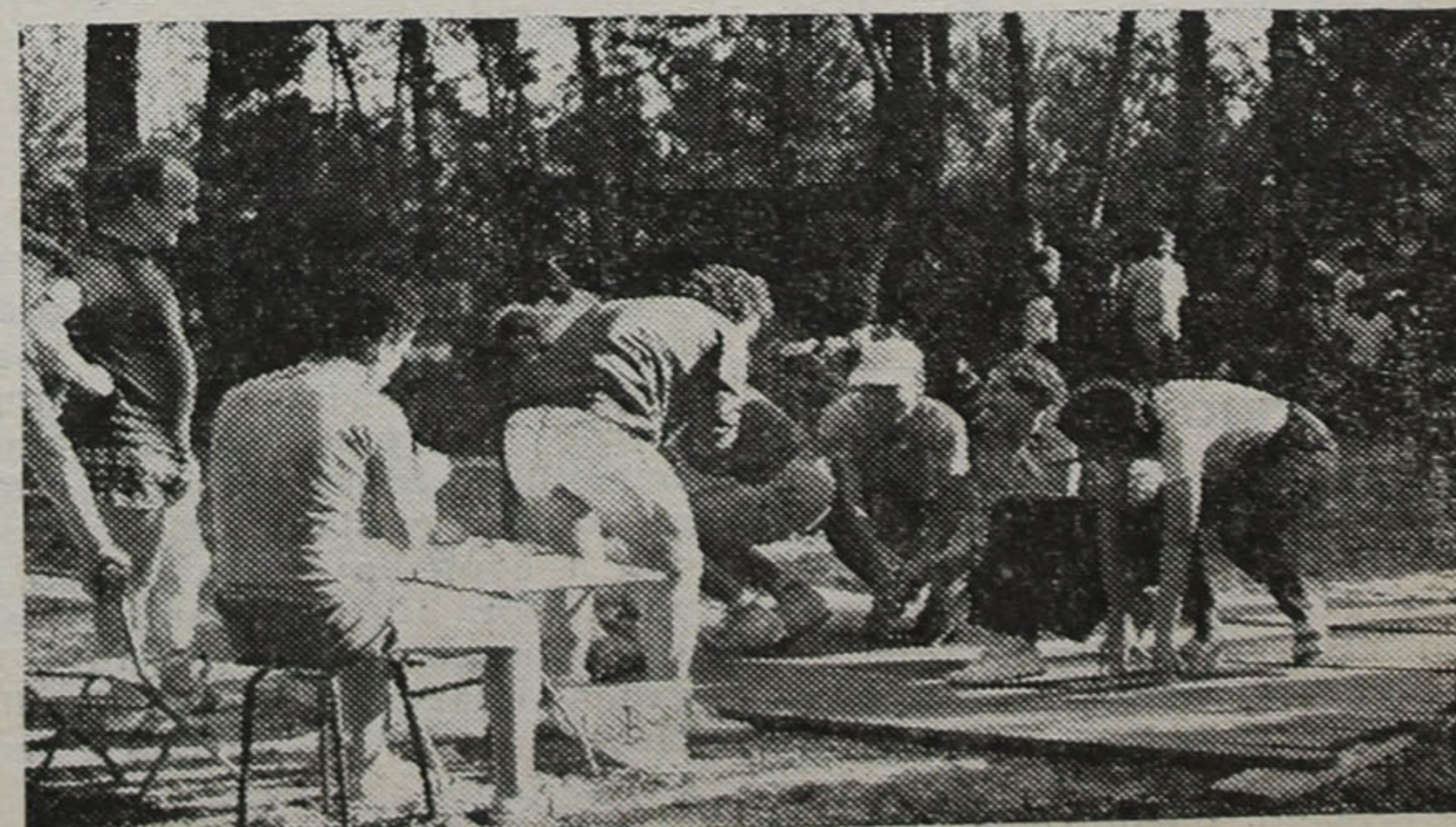
de uma grave situação e que em termos simples se pode definir desta maneira: para pagar a citada dívida lá se vai o orçamento da Câmara. Daí que o executivo espinhense aguarde uma posição do ministro competente, no sentido de se chegar a uma plataforma que permita a reso-

continua na página 5

CONVÍVIO NASCENTE

**Uma grande família
conviveu ao ar livre**

Desporto, praia, jogos, até um espectáculo de ilusionismo, preencheram um dia completo ao ar livre, de convívio entre a gente da Nascente. Tudo bem acompanhado dos indispensáveis comes e bebes.



**CINANIMA FOI
A ANNECY** (pág. 6)

**SEMANA ASTRONÓMICA
AINDA MELHOR** (pág. 4)

CIDADE

Vai para férias?
ENTÃO LEIA ISTO



O RESTO É CONNOSCO!

PSP

O P E R A Ç Ã O F É R I A S

Mais uma vez a PSP leva a efeito uma campanha de protecção às residências que ficam desertas durante o período de férias. Este ano a campanha é mais bem planeada que nos anos transactos. Assim, se você quiser gozar as suas férias sem preocupações, só tem que se dirigir à Esquadra local e preencher um formulário em que indicará o

período de tempo durante o qual estará ausente e a localização da sua residência. Deste modo, a PSP garante-lhe uma vigilância mais aturada da sua casa. Claro que isto não invalida aquela série de precauções normais que você deverá tomar. Esta «Operação Férias» decorrerá durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

NOVOS PREÇOS DOS TRANSPORTES URBANOS

Os transportes urbanos de Espinho, a cargo da Turispraia, passam a poder cobrar novos preços, autorizados recentemente pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Os novos preços autorizados são os seguintes: bilhete simples — 7\$00; bilhetes pré-comprados (10 bilhetes) — 60\$00; passe social mensal — 370\$00; passe mensal da 3.ª idade — 240\$00.

Iam bem aviados!

João Alberto Oliveira, de 16 anos, António Pinhal, de 24, e Joaquim Canelas, «o Martini», de 17 anos, todos residentes em Espinho, foram capturados quando se encontravam em pleno assalto a um armazém, sito na rua 16. Entre as mercadorias que o trio já tinha devidamente «embaladas» para levar, estavam isqueiros, máquinas de calcular, bolachas, chocolates e vinho do Porto. Enfim... um carregamento e tanto!

Mais dois acidentes

O primeiro no cruzamento das ruas 20 e 35. Aí embateram um automóvel conduzido por António Zenha Castro, de Serzedo, uma motorizada tripulada por Armando Leça, de Nogueira da Regedoura Ferimentos no motociclista e amolgadelas em ambos os veículos, foram o resultado (normal nestes casos).

Ainda na rua 20 embateram dois automóveis, conduzidos por José Silva, de Famalicão e Alcino Sá, de Guetim. Aqui ninguém se feriu, mas a lata ficou algo maltratada.

Agressão com tesoura

Manuel Nascimento, de Espinho apresentou queixa na PSP local contra o proprietário do Café Esquímó e seus filhos, por estes o terem agredido com uma tesoura quando se encontrava dentro do referido estabelecimento. Por sua vez, um dos agressores também apresentou queixa contra o Manuel Nascimento, alegando que ele estava a prejudicar o trabalho dos seus empregados.

Terça-feira, 4
UMA AVENTURA FASCINANTE
M/ 13 anos

Quarta-feira, 5
A VIDA É SEMPRE IGUAL
M/ 13 anos

Além do pormenor comum de serem todas três para «maiores de 13 anos», estas fitas visitaram-nos não vai lá ainda um mês. Da primeira, ainda se compreende, pois dado o êxito comercial que tem representado, aplica-se a velha receita do «a pedido de várias famílias», mas quanto às outras não se percebe a razão. Talvez mais baratinhas, mais baratinhas...

deixou essa imagem um pouco prejudicada, mas mesmo assim é um filme a não deixar de ver com um certo interesse.

Sábado, 1
DICK TURPIN
M/ 13 anos

Vários países, e em várias épocas, tiveram os seus «robins dos bosques» ou «zês do telhado», como queira. Também o nome deste aventureiro-salteador pertence a essa galeria do «tirar ao rico, para dar ao pobre». A versão agora é espanhola, que não tem engenho para lhe dar vigor e consistência suficiente.

Domingo, 2
COMO NOS VELHOS TEMPOS
M/ 13 anos

Um pouco inexplicavelmente depositaram nas mãos de realizador inexperiente um argumento que por vir de quem vem (Neill Simon) merecia logo outro cuidado. Registe-se que a comédia já de si não é nada por ali além, mas deixar passear sem domínio a graça aparvalhada da Goldie Hawn, isso já justifica reparo.

Segunda-feira, 3
A LAGOA AZUL
M/ 13 anos

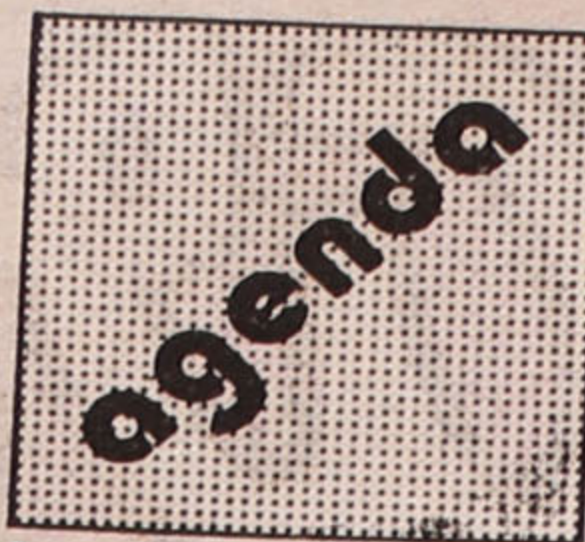


Quinta-feira, 30
SYBIL
M/ 18 anos

Joanne Woodward e Sally Field dão presença a uma película que não corresponde à expectativa que desse facto o espectador atento seria naturalmente induzido. O assunto embora interessante, não é devidamente aproveitado e o estilo descai demasiado na linguagem dos teledramáticos.

Sexta-feira, 31
O TRIO DO AMOR
M/ 18 anos

Para quem viu «Paragem no Bairro Boémio» e «Uma mulher Só» (para não falarmos em «Harry e Tonto» que incompreensivelmente ainda cá não foi exibido), o nome de Paul Mazursky passou a ser referência obrigatória. O seu cinema é moderno, despretencioso, independente e, sobretudo, divertido. Neste trabalho



FIM DE SEMANA

De faca e garfo

Porque não? Neste tempo de férias o que interessa a todos são refeições rápidas, fresquinhas e, sobretudo, baratas. Por isso mesmo vamos sugerir-lhe uma receitinha que reúne todos os atributos atrás indicados, e que ainda por cima, só ganha se for feita de véspera. Ora então, cá vai:

Pudim frio de atum

Ingredientes:

- 5 batatas médias
- Uma lata de atum
- Pickles (q. b.)
- Maionese (q. b.)

Preparação:

Cozem-se as batatas com um pouco de sal e depois passam-se pelo «passe-vite». Junta-se o atum, depois de previamente desfeito, o azeite da própria lata (no poupar é que vai o ganho!) e uma mão cheia de pickles cortados finamente. Amassam-se todos estes ingredientes e coloca-se a mistura dentro de um recipiente que vai servir de forma. Vai ao frigorífico, e no momento de servir desenforma-se e cobre-se com maionese.

P. S. — Acompanha-se com um verde muuuuito fresco!

Para ouvir

Ultimamente apareceu na Antena/1 um novo espaço que preenche um horário anteriormente pertencente ao programa «Disco-Tempo», ou seja, da meia-noite às duas da manhã. Chama-se «Antena/1, Música». O título não tem absolutamente nada de original. O programa em si é agradável. A música é razoavelmente seleccionada, com destaque para a boa música popular portuguesa. É, resumidamente, uma proposta muito aceitável para o seu fim de noite. A responsabilidade da produção e apresentação de «Antena/1, Música» é de Gustavo Rosa e Virgílio Proença.

MARE VIVA
SEMANARIO

Director: ANTONIO SANTOS
Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Clara Cervantes, Daniel Dias, Eugénio Morais, José Cruz e Manuel Fonseca (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016
Tiragem média: 1.500 exemplares

Don Juan à sombra

Com uma fogosidade digna de registo, José Rocha Oliveira, de 29 anos, residente em Anta, resolveu meter conversa com uma senhora que passeava, acompanhada do marido. Como este, obviamente não tenha concordado com a abordagem do Oliveira, tentou que as coisas ficassem por aí. Mas o

«latin lover» não esteve com meias medidas e agrediu o marido! E não ficou por aí, pois tendo chegado um agente da PSP, também foi agredido pelo José Oliveira, depois de ter sido insultado. Finalmente dominado o fogoso Don Juan foi ensaiar mais uns pippos para trás das grades.

E ESTA??

Por vezes aparecem nos registos de ocorrências policiais casos insólitos e até mesmo caricatos. Cá vai um deles: o Chefe da estação da CP de Espinho apresentou queixa contra desconhecidos que, du-

rante uma destas noites roubaram o farol traseiro de um comboio de mercadorias que se encontrava parado nessa estação!

Sem comentários.

NOVO HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

As farmácias da cidade preparam-se para passar a fechar as portas duas horas mais cedo no turno da noite, portanto às 22 horas. Como é sabido, a hora limite actual de porta aberta era, é ainda, à meia-noite, a partir da qual só são

atendidas pessoas que se façam acompanhar da autoridade. O novo horário entrará em vigor na sequência de legislação recentemente publicada, que no caso de Espinho não mexerá, porém, com a rotação do sistema de turnos.

NA EX-BRANDÃO GOMES

Salários em atraso agravam condições de vida de quase uma centena de famílias

O nome da empresa «Brandão Gomes» está indissolúvelmente ligado à história de Espinho e de tal modo penetrou nos hábitos da população do concelho que ainda hoje assim se usa designar a fábrica de conservas que continua a laborar nas instalações que viveram tempos áureos de prosperidade até quase aos anos cinquenta.

A recessão no sector conserveiro e outros factores acabaram com o potentado «Brandão Gomes», que viu os seus dias terminarem com uma penhora a uma companhia de seguros. Foi em meados dos anos sessenta que a empresa «Lopes da Cruz» adquiriu o alvará para retomar o mesmo tipo de laboração, mas a níveis de produção bem inferiores aos dos melhores tempos da sua antecessora. A situação económica conheceu altos e baixos, relativos, e o abandono de um administrador, logo depois do 25 de Abril, levou a Comissão

de Trabalhadores a tomar nas suas mãos a continuidade da empresa, apresentando à banca, principal credora, condições de funcionamento que passaram pela chamada de dois técnicos que asseguraram durante algum tempo a sua gerência.

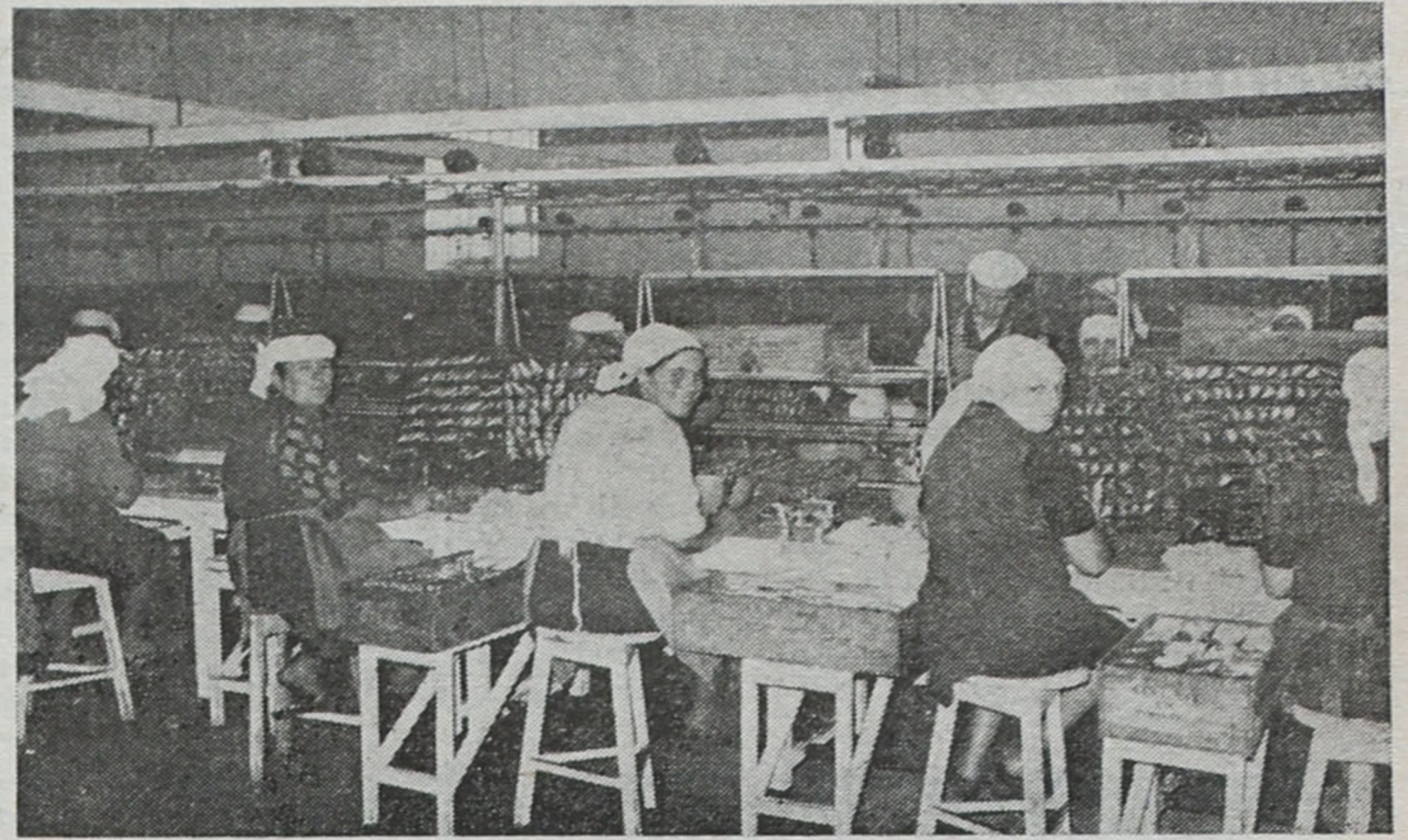
No entanto a organização dos trabalhadores debilitou-se e os accionistas da «Lopes da Cruz» passaram de novo a ter uma influência directa na administração. Não houve sobressaltos de maior nestas mudanças, a fábrica foi trabalhando, mas recentemente começaram a surgir indícios bastante preocupantes quanto ao futuro, a curto prazo, da «Lopes da Cruz», e que põem em causa a sua sobrevivência.

Quatro meses de salário e o 13.º mês de 1980 em atraso são os sintomas que os trabalhadores vêm sentindo mais directamente de que algo não vai bem e os levam a interrogar-se quanto ao futuro dos

seus postos de trabalho. Estes, e outros sinais de fragilidade económica da empresa que adiante apontaremos, não podem deixar de fazer admitir o seu encerramento e de, com ele, se preverem duas ordens de consequências:

Trabalhadoras, de porta em porta, a vender latas de conserva

São dois trabalhadores da «Lopes da Cruz» que nos colocam perante a influência da fábrica na vida de cerca de uma centena de famílias daqueles dois agregados populacionais do sul de Espinho: «Muitas das mulheres trabalham lá desde que a fábrica reabriu e nunca tiveram qualquer outro tipo de profissão. São elas que levam um salário certo para casa, porque geralmente as maridos, ou estão doentes ou trabalham na pesca, e só recebem durante parte do ano e cada vez menos, porque cada vez há menos peixe. Algumas têm cinco e



A actuação enérgica dos trabalhadores pode ser decisiva na manutenção da fábrica.

— a extinção definitiva (?) de uma indústria que tem muito a ver com os primórdios do desenvolvimento do concelho, o que, não sendo extremamente relevante, virá a quebrar um dos poucos elos que mantém Espinho ligado ao

passado.

— a criação de uma situação social ainda mais dramática no Bairro Piscatório e na Marinha, onde reside grande parte dos 140 trabalhadores, dos quais mais de 130 são mulheres.

seis filhos, ou mesmo mais, que vão arrastando o pão para a família. Já com o atraso nos salários se nota que a situação de várias famílias piorou muito. As lojas já deixaram de fiar e já vimos mulheres a deixarem os filhos no infantário com apenas uma sêmea para todo o dia... Se perdem o emprego, vai ser a miséria total para a maior parte delas.»

«Uma solução provisória utilizada até há pouco», continuou um dos trabalhadores, «foi a cedência a quase todas as mulheres de latas de conserva que havia em armazém

para as venderem e irem arrançando algum para o seu sustento, enquanto não se pagavam os salários. Só muito poucas conseguiram vender alguma coisa que se visse, mas a administração acabou com esta prática, porque parece que arranjou uma encomenda para as conservas.»

Segundo nos disseram, grãsa já entre muitas trabalhadoras bastante desânimo e a convicção de que os seus postos de trabalho estão em perigo, situação que, ainda segundo os trabalhadores com quem falámos, não ajuda nada a enfrentar os problemas.

Dúvidas legítimas...

A empresa «Lopes Cruz» está em dificuldades ou, mais correctamente, a sua unidade de Espinho apresenta uma situação económica e financeira difícil. Poderá a administração invocar falta de financiamento, dificuldades do mercado, obsolescência do equipamento, consequente falta de produtividade, etc. Não pode no entanto atribuir-se responsabilidades às trabalhadoras e à sua aptidão para o trabalho, pois a maioria tem cerca de 15 anos de casa e o absentismo não se pode considerar alto, se se atender sobretudo à situação familiar da maioria das trabalhadoras.

Do que se pode duvidar, e há razões para isso, é do empenho da entidade patronal em garantir a sobrevivência da fábrica, para já não se falar do seu desenvolvimento. Assim, vejamos:

— a firma «Lopes da Cruz», com quatro irmãs como principais accionistas, ligadas a conhecidas famílias de conserveiros, detém uma fábrica em Portimão, que se encontra encerrada, e uma outra em Matosinhos, que estará à venda. Esta situação contrasta com a estabilidade do restante sector de conservas.

— marido de uma das accionistas e detentor de uma tração simbólica do capital social, o eng. Lopes Amorim tem sido o administrador da empresa, embora a maior parte do seu tempo lhe seja tomada pela sua actividade de professor numa escola e pela sua empresa de construção civil.

— o eng. José Marques, em tempos também administrador da fábrica de Espinho e marido de uma outra accionista, mantém interesses numa fábrica de conservas de Matosinhos, «Marques Neves», que naturalmente não tem nada a ver com a empresa Lopes da Cruz.

— o administrador eng. Lopes Amorim apresentou recentemente à Câmara de Espinho um projecto de construção de estruturas turísticas, com hotel, piscina, etc. no local onde funciona a fábrica «Brandão Gomes». Este foi indeferido pela Câmara, mas o proponente, ligado a uma empresa de construção civil, repete-se, não terá desistido e poderá mesmo tentar mover influências lisboetas para levar para a frente o seu projecto.

— se a fábrica fechasse, aos trabalhadores estaria destinado o desemprego; aos accionistas ficariam as suas outras fontes de rendimento, que existem como vimos, e que não seriam afectadas: a sociedade é de responsabilidade limitada...

Pergunta-se: estarão a sociedade «Lopes da Cruz» e o seu administrador Lopes de Amorim interessados em manter a fábrica de conservas em Espinho?

Há obviamente a tentação de ligar a precária situação económica e financeira da fábrica a uma crise que viria afectando todo o sector conserveiro do país, mas os trabalhadores são a este respeito categóricos: «Não se pode falar em prosperidade, mas também não há notícias recentes de que fábricas tenham fechado, a não ser uma de Portimão que, por sinal, também pertence a Lopes da Cruz. Há na verdade muitas carências, em peixe e em rede de frio, mas o principal problema da fábrica é o seu equipamento, que é antiquado e muito deficiente. Não temos câmaras frigoríficas em condições, (há pouco tempo uma delas avariou e estragou trezentos contos de peixe), nem com capacidade que nos dê para termos aqui peixe que nos dê para trabalhar bastante tempo. Além disso, o trabalho é quase artesanal e com a concorrência que há assim não há empresa que se aguento.»

Havendo caixas de latas em armazém, que foram cedidas precariamente a trabalhadoras, ficámos com a ideia que haveria dificuldades de colocação no mercado. Os trabalhadores esclareceram: «Para o peixe sem pele e sem espinhas principalmente a sardinha há sempre mercado, o que não há é possibilidades de a comprar. Mas, fácil de comprar, mas difícil de colocar é o peixe inteiro, que era o caso das tais caixas. As empresas do norte abastecem-se muito em Vigo, e é o que também procuramos fazer, mas temos

«Equipamento é antiquado e insuficiente»

de o comprar e ir lá buscá-lo, aos bocados, porque, como já disse, não temos na fábrica instalações capazes de o conservar convenientemente. E isto, é claro, são despesas maiores em transportes, etc.»

Sobre os esforços que a administração vem fazendo para assegurar a regularidade de produção e a melhoria de equipamento, os trabalhadores confessaram-se pouco esclarecidos, dada a pouca abertura do administrador, que visita a fábrica muito irregularmente e por pouco tempo. Adiantaram no entanto que, do que puderam saber junto do Sindicato das Conservas e junto do gerente, estariam em marcha pedidos de financiamento à banca e ao IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas), com resultados ainda não concretizados. A pouca abertura do administrador ao esclarecimento dos trabalhadores é aliás prática corrente, conforme nos revelou um dos trabalhadores: «Geralmente, os embarques de encomendas que fazemos vinham dando para nos pagarem os salários. Mas em De-

zembro houve um para a Zâm-bia, que valeu cerca de 3.800 contos, e que pensámos que daria para nos pagar o 13.º mês. Soubemos que o dinheiro entrou, mas não nos pagaram o 13.º mês e nunca nos disseram em que foi aplicado. Por isso, as trabalhadoras já não confiam e agora, por exemplo que se está a trabalhar para um embarque fez-se uma greve até que o administrador garantiu-se que seria para pagar salários em atraso, o que se conseguiu.»

«Ficou provado que se consegue alguma coisa se estivermos todos unidos. De outra maneira, sem organização sindical, sem comissão de trabalhadores, e se houver divisões, vai ser muito difícil defendermo-nos e esclarecermo-nos bem do que temos de fazer para que a fábrica não feche. E receio bem que só nós o possamos impedir.»

A experiência no ramo e a capacidade de gestão dos responsáveis da empresa estão provadas em outras actividades. Assim queiram defender tanto a empresa como o que rem os trabalhadores...

Talho e Charcutaria
CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

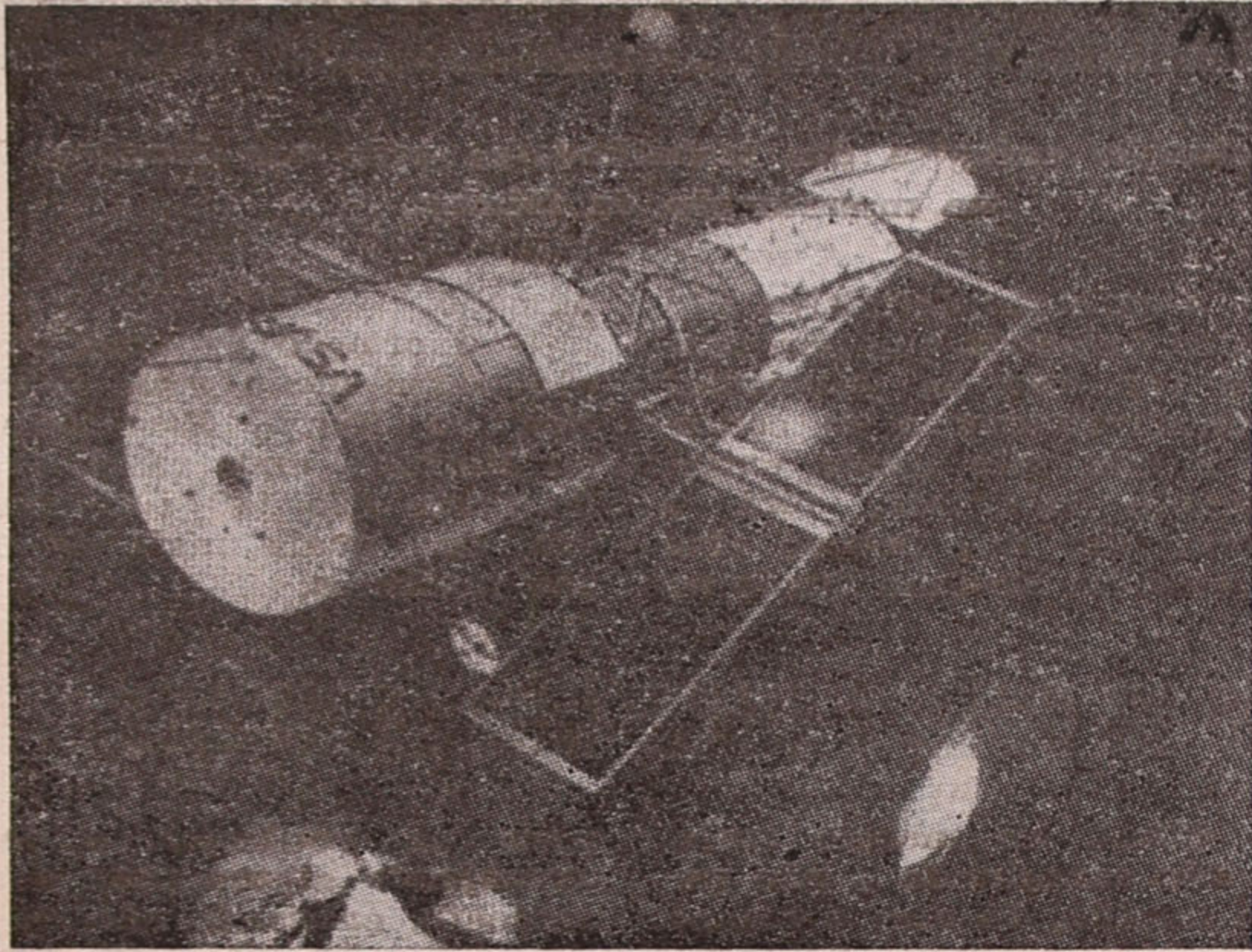
FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

Semana Astronómica

ÊXITO RENOVADO

Acabou a 2.ª semana Astronómica de Espinho, que decorreu entre 19 e 26 de Julho, foram oito dias no salão nobre da Piscina, numa iniciativa do GEU (Grupo de Estudos do Universo). Exposições, slides, filmes, conferências e uma observação ao telescópio, con-

No entanto, mais teriam sido as pessoas se Agosto fosse o mês da realização. Esta é a opinião do Grupo de jovens que, tendo como estímulo único o interesse pelo Estudo do Cosmos, tem vindo a desenvolver tão positiva actividade. Por último assinala-se a sai-



Semana astronómica: uma segunda edição a registar importantes progressos

seguida graças à melhoria atmosférica, marcaram a 2.ª edição do certame.

Segundo a sua organização por aí terão passado duas mil e duzentas pessoas, sem dúvida um número mais que elucidativo do êxito desta semana Astronómica.

da do boletim «Sputnik 1», no qual são abordados temas tais como: Astronomia, Meteorologia, Sismologia, Astronáutica e Óptica. E, como diz a comissão elaboradora, «Uma homenagem ao primeiro satélite artificial lançado pelo homem».

Plenário dos Sindicatos de Aveiro

Reuniu no passado dia 11-7-81 na Sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria do Distrito de Aveiro o Plenário da União dos Sindicatos de Aveiro que contou com a presença de representantes de elevado número de Sindicatos, tendo sido, por isso, o maior Plenário de Sindicatos desde sempre realizado no Distrito de Aveiro.

Tendo por objectivos deliberar sobre a alteração dos Estatutos da União, discutir e aprovar o Programa de Acção para o triénio de 1981/1983 e eleger o novo Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro o Plenário em causa constituiu o primeiro passo para a reestruturação Sindical que o Movimento Sindical Unitário pretende levar a efeito

Este o teor da informação à imprensa veiculada pela União dos Sindicatos de Aveiro a propósito do seu plenário, que entretanto chegou à nossa Redacção acompanhado dos documentos ali aprovados. Para além das duas moções que repudiam o novo estatuto dos deputados, considerando inexplicável a abstenção do PS, e o ataque pelo Governo ao sector público, agora concretizado com a EPAC, merece particular atenção a Resolução Política Sindical, em que o Secretariado da U.S.A. faz uma circunstanciada análise dos dois meses do Governo Balsemão.

no Distrito de Aveiro ainda durante o ano de 1981.

O Plenário caracterizou-se por uma ampla participação de dirigentes sindicais e proporcionou uma profunda discussão sobre a acção que deve ser desenvolvida pela União nos próximos três anos.

As eleições para o Secretariado da União candidatou-se apenas uma lista apresentada e apoiada pelo anterior Secretariado, lista essa cujos membros foram eleitos por unanimidade pelos Sindicatos presentes.

Participaram também no Plenário o elemento do Secretariado Nacional da CGTP/IN, João Pacheco, o membro da Comissão Executiva daquele Secretariado, Carvalho da Silva, que efectuou uma interven-

ção na qual foram expostos os aspectos essenciais da actual situação Política Nacional e apontada as linhas de acção fundamentais para o Movimento Sindical Unitário.

Foi ainda aprovada por unanimidade uma resolução político/Sindical onde é denunciada a política do actual Governo que se tem caracterizado por uma submissão escandalosa aos interesses do Grande patronato nacional e internacional e tem provocado agravamento das condições de vida e de trabalho dos portugueses, bem como duas moções relativas aos recentes aumentos dos vencimentos dos deputados e de repúdio perante o ataques às empresas do sector público e nacionalizado.

Ai se se referem nomeadamente como linhas de força deste Governo: submissão aos interesses das multinacionais, ao imperialismo e ao grande capital; manipulação dos órgãos de comunicação social estatizada, o que não tem impedido a crescente mobilização dos trabalhadores; aumento do custo de vida, do desemprego e da repressão nas empresas, com recurso até à intervenção de forças policiais; degradação das condições de vida dos trabalhadores, com imposição de tecto salarial e aumento em flecha do custo de vida; recuperação de figuras do fascismo para a vida pública e política, citando designadamente o caso escandaloso do pagamento de milhares de contos e integração de Moreira Baptista.

Declarando que com este governo não é possível os trabalhadores encontrarem qualquer «pacto social», como pretende a UGT, o documento lembra que o Movimento Sindical Unitário aponta como linhas de acção fundamentais, o reforço das estruturas sindicais unitárias e a mobilização dos trabalhadores para a luta de massas na defesa dos seus interesses nomeadamente pelo cumprimento do caderno reivindicativo da CGTP/IN, pela Defesa da Carta Reivindicativa dos Direitos Constitucionais dos Trabalhadores, contra o desemprego e pela revogação da lei dos Contratos a Prazo e pela demissão deste governo e a sua substituição por um governo ao serviço do Povo e do País.

VALLY PRONTO A VESTIR

Visite-nos

Âng. das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telef. 921237

Modas e Confeções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

Gerência de JOSÉ GOMES
(Ex-empregado da Casa Iglésias)

Visite-nos!

FESTA «AVANTE-81»

Da Comissão de freguesia de Esmoriz do PCP, recebemos a seguinte informação:

«Por iniciativa da Comissão de Freguesia de Esmoriz do Partido Comunista Português, concelho de Ovar, realiza-se no dia 2 de Agosto uma festa popular — FESTA AVANTE 81 — junto à Guarda Florestal, ao lado do Parque de Campismo.

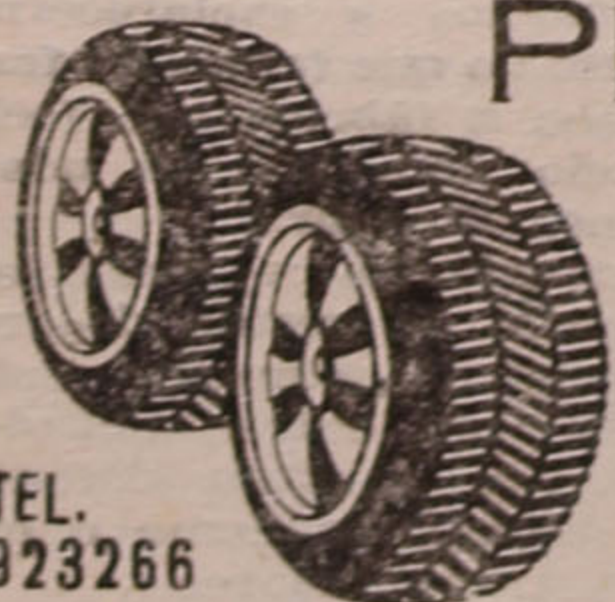
A abertura far-se-á às 10 horas com torneio de malha e de sueca. Na parte da tarde há Canto Livre com início às 14,30 horas. Actuarão: GRU-

PO RAIZ, PALHAÇOS CAETANO, TONICOS E COMPANHIA, BAPTISTA MARTINS (acordeonista), RANCHO INFANTIL E ADULTO DE GUILHOVAI — «AS TRICANAS DE OVAR».

Não se esqueceu a bela sardinha assada e o caldo verde, frango de churrasco e bom vinho.

Será feita uma intervenção política pelo camarada Lanchinha do Comité Central.

Esta festa reflectirá, certamente, o êxito do ano passado, dado o aliciente programa.»



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.
923266

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Trav. da Rua 5 — ESPINHO

TELEFONE 921739

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

CHURRASCARIA

A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 8 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO

Salão Madame

Ensina-se curso completo de cabeleireiro (ensino unisexo)

Rua 18 n.º 582-1.º Esq
ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

Reunião da Câmara

continuação da página 1

Assim:

Considerando

1 — que uma Casa da Cultura deverá ser localizada de modo a não só dar cabal cumprimento às suas múltiplas funções, mas ainda a constituir um elemento de valorização estética e urbanística da zona onde se vai situar;

2 — que ocupando todo o quarteirão compreendido pelas ruas 8, 10, 29 e 31, existe um edifício em adiantado estado de construção que reúne condições para ser facilmente adaptado ao fim em vista;

3 — que ainda o aproveitamento do referido edifício nas condições pretendidas pelo actual proprietário representa uma solução que em nada contribui para a valorização do local;

Proponho que a Câmara se debruce sobre a viabilidade de se adquirir o referido imóvel

timamente se assistisse a certas tentativas de modificar tal ponto de vista, defendendo alguns a venda desse terreno, num negócio que poderia ser altamente lucrativo para interesses ligados à construção privada.

Entretanto, a verdade é que a ideia da construção de instalações para a Casa da Cultura se vem arrastando desde há anos, e esta «anticipação atrasada» de José Fonseca poderá ter o mérito de provocar uma nova discussão do tema e a possível clarificação de algumas posições e alternativas perante ele. E sempre é mais uma hipótese que se põe para aplicação das dezenas de milhares de contos que, tal como já aconteceu no ano passado, parece irem «sobrar» da administração camarária deste ano, se se mantiver a visível incapacidade para sua aplicação em obras que continuam por arrancar.

que entregaram os processos de legalização das suas habitações em devido tempo, e a quem nunca mais foi dada qualquer resposta. A Junta respectiva, interrogada várias vezes pelos moradores, vem agora perguntar à Câmara o que se passa, decidindo esta responder que «tem envidado todos os esforços no sentido de combater a construção clandestina e solicitar a colaboração da Junta para o mesmo efeito». Parece-nos que não precisamos ser bruxos para prever que a resposta não irá satisfazer as legítimas interrogações dos moradores, mas também parece evidente que a Câmara não tem fôlego suficiente para encarar com decisão aquele grave problema.

ESPINHO - CONCELHO — vai ser comemorado mais um aniversário da elevação de Espinho a concelho, para o que o vereador António Ruano tem já algumas propostas elaboradas, contando ainda com a colaboração das colectividades existentes em Espinho. Entre as ideias que António Ruano já adiantou, contam-se a realização de jogos florais, exposições, e homenagem a espinhenses que se distinguiram na sua dedicação a colectividades do concelho, nas artes e ciências, ou pelos seus longos anos de docência no ensino primário.

CONSTRUIR OU NÃO

Entre os muitos officos e papéis que aparecem em todas as reuniões do executivo, o capítulo das obras inclui sempre alguns pedidos de autorização ou viabilização de construção, apresentados por munícipes que assim pretendem resolver o seu problema de habitação. Algumas vezes, deferidos, muitas indeferidos, a resposta a tais pedidos nem sempre é fácil, e por vezes torna-se mesmo polémica.

Desta vez, em causa estiveram dois pedidos de construção, um para um terreno em frente à Eurosumma, e o outro para a área localizada entre a rua 19 e 36, lá por alturas de Anta. Perante os pareceres adiantados pela Repartição Técnica, e que previam o indeferimento dos pedidos, José Catarino (APU) interveio para tomar uma posição de maior salvaguarda dos interesses dos munícipes; o que aconteceu, segundo se entendeu é que muitas vezes os pedidos de construções são inviabilizados não exactamente porque esteja definido que neste ou naquele local não se pode construir, mas sim porque não há estudo urbanístico feito para lá. Obviamente, como Catarino defendeu, o que importa é acelerar o mais possível a elaboração de tais estudos e paralelamente não limitar a informação ao requerente comunicando-lhe apenas que o seu pedido foi indeferido, mas explicar porquê e que a decisão poderá vir a ser diferente no caso de o estudo ser elaborado, do qual se pode até encarregar, por vezes, o próprio interessado.

Na verdade, tudo deve ser feito para salvaguardar os legítimos interesses dos munícipes, e muito mais ainda num capítulo tão sensível como é o da habitação.

ANTA QUER SABER — o que se passa com a decisão da Câmara de combater a habitação clandestina, que mantém em suspenso muitos habitantes daquela freguesia

Mas muitos outros assuntos foram tratados, nesta reunião do executivo, como acontece sempre em todas. Abordemos alguns de passagem, enquanto deixamos outros para tratamento mais alargado noutras páginas.

NOVO CICLO FUNCIONA EM OUTUBRO — foi o que a Direcção Geral das Construções Escolares achou por bem confirmar, o que desfez algumas dúvidas. Só que permanece uma ainda, e de que nos dávamos eco na passada semana: que parte do novo edifício irá, de facto, entrar em funcionamento e em que condições?

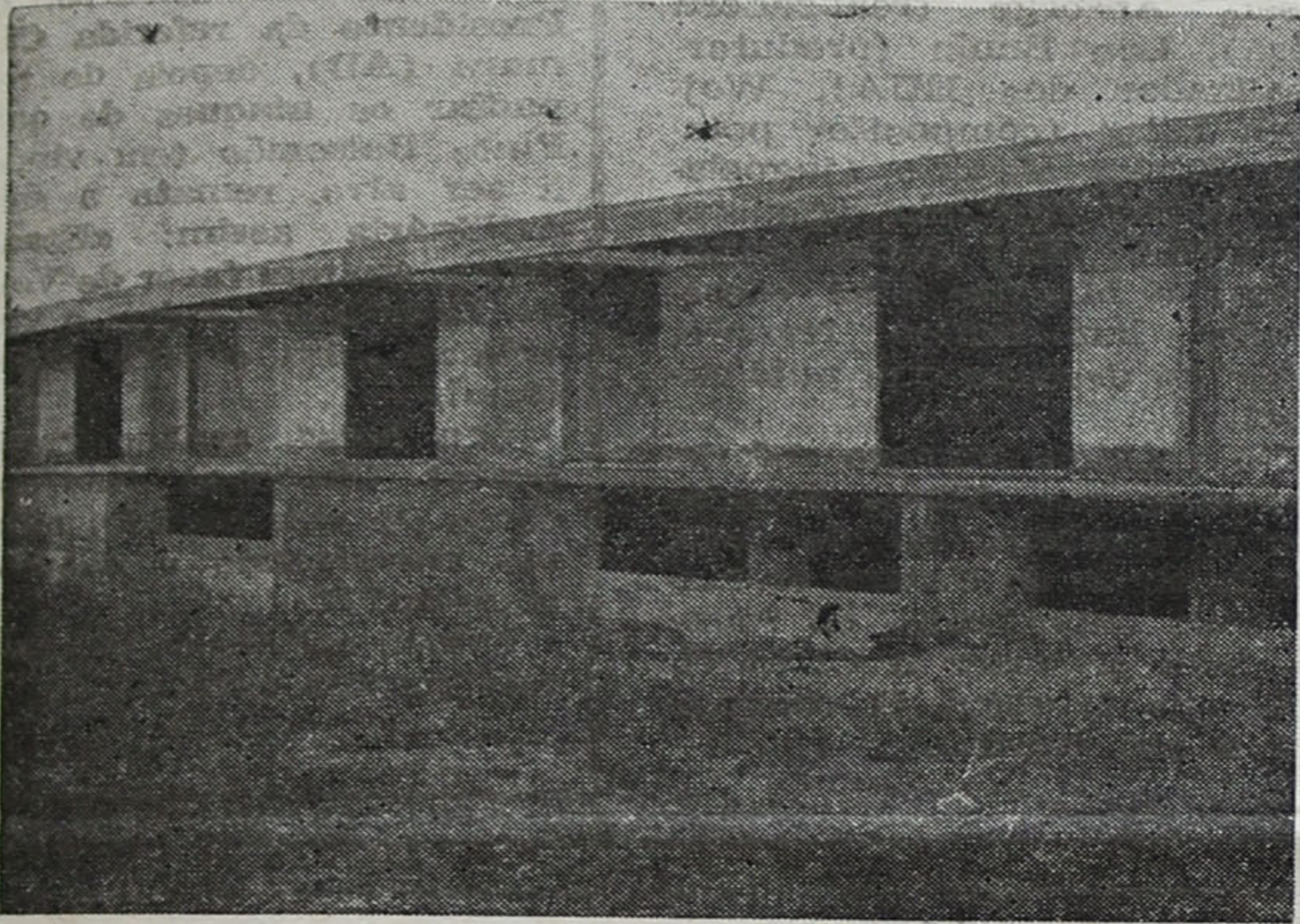
CABINE SONORA CALADA — este ano não haverá na avenida o habitual acompanhamento musical, pela simples mas decisiva razão de que não há avenida. Por isso, o concurso aberto foi anulado, enquanto se aguardam melhores dias para que a velha tradição do «picadeiro» espinhense possa regressar. Se regressar...

QUATRO ESTRELAS — é a classificação que a Solverde entende dever ser atribuída ao seu parque de campismo em construção na entrada norte da cidade, pelo que oficiou à Câmara no sentido de homologar tal estrelado. Esta, porém, acha que é a Direcção-Geral de Turismo quem deverá classificar o dito parque, pelo que lhe oficiou nesse sentido.

onde entendo que se poderá vir a instalar a biblioteca municipal, o museu de Espinho, os serviços de Turismo, salão de exposições, pequeno auditório, um teatro experimental e ainda salões de trabalho para utilização das colectividades culturais oficializadas e de representatividade do Concelho que a justifiquem, como por exemplo: bandas de música, tunas, orfeões e grupos corais, grupo teatrais, etc.

Faço esta proposta na convicção de que, se a mesma vier a ser confirmada, Espinho poderá, a curto prazo, ver bem solucionada uma das suas maiores carências, além de se evitar, por outro lado, que o local venha a ser grandemente prejudicado, conforme os pareceres já prestados pela Repartição Técnica da Câmara, se no mesmo se vier a construir o edifício que é pretendido.

Para já, ignora-se qual o destino desta proposta, que não se sabe ainda quanto virá a ser discutida no executivo. Por outro lado, e para além dos próprios considerando inscritos no texto assinado por José Fonseca, não fica ainda muito claro quais os objectivos que o Presidente da Câmara pretende alcançar com esta sua iniciativa, que parece inserir-se numa prática que está a generalizar-se de a Câmara adquirir edifícios e construções. Neste caso, acresce a dúvida de se saber o que irá acontecer ao terreno onde se encontra actualmente o edifício do Centro de Saúde e que se vinha dizendo ser o local onde se iria instalar a Casa da Cultura municipal, ainda que ul-



O ovo de Colombo ali à espera que o façam Casa da Cultura

APESAR DE TUDO...

CENTRO DE DIA VAI BEM

Conforme noticiámos na nossa edição anterior, decorreu na passada terça-feira dia 22, a reunião entre os idosos do Centro de Dia da 3.ª Idade e a Mesa da Santa Casa da Misericórdia. Nessa reunião, os idosos puseram alguns problemas relacionados com o funcionamento daquele Centro, tendo a Mesa da Santa Casa auscultado todos os problemas ali postos, mostrando-se interessada na resolução rápida dos mesmos para o bom funcionamento daquela instituição.

Tudo leva a crer que as supostas divergências estão ultrapassadas, continuando a Mesa disposta a auscultar sempre que necessário os problemas que surjam no funcionamento daquela instituição. Entretanto, os idosos que frequentam o Centro de Dia, solicitaram à Mesa da Santa Casa uma Assembleia Geral para discussão de outros problemas relacionados com o Centro de Dia e com o Lar da Terceira Idade.

A dívida dos S. M. E.

continuação da página 1

luição da situação sem consequências ainda mais graves.

Por seu lado, a EDP argumenta que as dívidas das entidades públicas têm vindo a crescer em ritmo acelerado, o que acaba por ter inevitáveis repercussões na forma como aquela empresa pode satisfazer os seus compromissos, alertando ainda para a grave situação que poderá vir a verificar-se num sector básico para o País como é o da energia eléctrica. Por isso, decidiu já a EDP accionar todos os mecanismos legais existentes para a satisfação do seu débito relativamente às entidades industriais, em relação às quais é credora de verbas significativas, preparando-se agora, pelos vistos, para agir da

mesma maneira em relação às entidades públicas. O mesmo irá portanto acontecer em relação à Câmara de Espinho, a não ser que entretanto se chegue a um acordo possível. Por outro lado, não consta que os consumidores particulares tenham deixado de pagar as suas contas mensais pelo que a dívida aí fica, em duas frentes: que é feito do dinheiro que os consumidores pagaram? Como irá a Câmara saldar a sua dívida de 80.937.400\$20?

Lembremos, a terminar, o contencioso que opôs a autarquia espinhense a algumas fábricas do concelho precisamente pela sua recusa em proceder ao pagamento da energia consumida, para pensar que, na verdade, ou há moralidade ou comem todos.

BOLETIM DA APU INFORMA

Chegou até nós o número 6 do «Boletim informativo» da APU de Estarreja, de leitura fácil e cheio de posições e informações úteis sobre aquele concelho. Do seu editorial, sob o título «O PPD não resolve os problemas das populações», destacamos o seguinte passo:

«Está provado que esta Câmara/PPD, esta Assembleia Municipal/PPD as Juntas de Freguesias PPD, não só são incapazes de minimizar as necessidades das populações como, ainda por cima, a maioria dos seus militantes mais não são do que meros apêndices de quem se utiliza da sua falta de conhecimento, de perspectiva política, para servir aqueles que, donos e senhores do partido em Estarreja, argumentam com os erros dos outros, os seus próprios erros, enquanto se procuram «safar», quer social, quer politicamente, à custa daqueles que tão servilmente os servem».

Sobre outro importante tema da política local, a aplicação da Lei das Finanças Locais, a APU de Estarreja de-

nuncia: «O governo roubou mais uma vez Estarreja. O roubo desta vez é ainda maior do que no ano passado. Desta vez são 85.657 contos que a Câmara vai ter a menos. São menos casas que se vão fazer, são menos ruas e caminhos que serão reparados, é o saneamento básico que não avança o suficiente. São as necessidades das populações e do município que demoram mais tempo a ser colmatadas. Enfim, é Estarreja que não progride».

Outros artigos do boletim abordam diversos problemas locais: criação de um circuito de manutenção, as necessidades de habitação, os investimentos das juntas de freguesia, a revisão do plano de urbanização, etc. Aquela publicação da APU deixa ainda no ar várias e significativas perguntas sobre assuntos locais, sob o título «Perguntar não ofende». No conjunto, trata-se de uma interessante e certamente útil publicação para a população daquele concelho.

AGÊNCIA DOS

PNEUS FIRESTONE



GARAGEM AVENIDA

Manuel da Silva Ribeiro, Lda.

Alinhamento de direcções

Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ang. Av. 24 e Rua 29 - Tels. Ofic. 921730 - Resid. 922097 — ESPINHO

FESTIVAL DE ANNECY

Cinanima esteve lá



Este é o cenário de um dos mais importantes Festivais de Cinema de Animação na Europa.

De 9 a 14 do passado mês de Junho, decorreram em Annecy (cidade que em Setembro próximo acolherá o Coro da Nascente) as 13.ªs Jornadas Internacionais do Cinema de Animação. Realizado de dois em dois anos, este é um dos mais importantes festivais da já apelidada 9.ª arte. Assim, e durante cinco dias, aí estiveram reunidas muitas centenas de participantes, em representação de cerca de 30 países. Portugal também lá esteve, nomeadamente através de Carvalho Baptista, em nome do CINANIMA, e de Vasco Granja, um «habitué» nestas andanças. Estas presenças em outros festivais, são de grande importância para a organização do CINANIMA, não só pela aprendizagem que daí se pode retirar, como também e essencialmente pelos contactos que se estabelecem quer para a formação do júri, quer para a vinda de filmes presentes nesses certames. Annecy foi portanto, e também, mais um passo decisivo na or-

ganização do CINANIMA 81, 5.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, que como sempre decorrerá em Novembro próximo.

Nos cinco dias do certame, mau grado uma certa conjuntura mundial desfavorável ao cinema animado, foi possível ver mais de 500 filmes, muitos deles de alto nível artístico.

Portugal esteve representado pelo filme «Uma história de letras», de José Carvalho, do Animatógrafo, filme apoiado pelo IPC.

Para além das sessões competitivas, pôde assistir-se a sessões fora de competição com filmes de grande qualidade, retrospectivas de muito interesse, tais como a dos filmes do festival de Zagreb 80 e Ottawa 80, retrospectivas de Lev Atamanov, realizador pioneiro do C. A. soviético, retrospectiva de marionetes animadas americanas (até 1960) e a grande metragem de Paul Grimault «Le Roi et l'Oiseau».

Outras actividades paralelas tiveram lugar como corolário

destas Jornadas. Assim, mais uma vez se realizou o Concurso para a atribuição do Prémio Jules — Cheret (1.º cartonista da História Mundial do C. A.) para o melhor cartaz de filmes animados.

A Sociedade Francesa de Produção e Criação Audiovisual permitiu a todos os interessados difundir qualquer filme através do vídeo, assim como uma equipa de vídeo da Acção Cultural de Annecy fez demonstrações de Animação por esse processo.

Uma exposição de Banda Desenhada Belga mostrando a influência da B. D. no C. A., esteve também patente, assim como uma outra intitulada «DISNEYMANIA» sobre os mais diversos objectos e produtos fabricados em todo o mundo sob a licença dos estúdios de Walt Disney.

Na antiga prisão de An-

necy esteve patente uma outra exposição, sobre as origens e técnicas do Cinema de Animação. Várias foram as conferências que pelo seu todo «enrouparam» o certame.

O júri que apreciou os filmes foi constituído por: Mme. Gisèle Ansgore (realizadora suíça), Lou Bunin (produtor-realizador dos EUA), Wojciech Kilar (compositor polaco), Ranko Munitic (jugoslavo), Youri Norstein (realizador URSS), Kaj Pindal (canadiano) e Maurice Siné «desenhador humorístico francês, autor do desenho que publicamos».

No próximo número referiremos-emoos aos filmes premiados e também, ao de leve, aos festivais de cinema animado mais importantes do mundo. Sem esquecer o CINANIMA, que também já conquistou o seu lugar...

PARA UM ANEDOTÁRIO «AD»

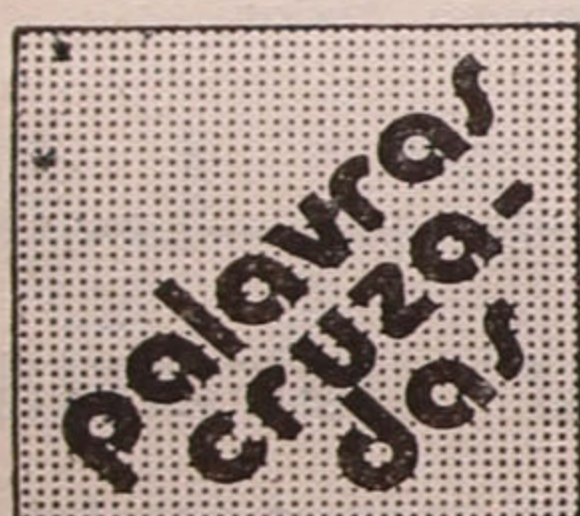
Não constitui novidade para ninguém se dissermos que boa parte dos militantes da AD, daqueles que têm um maior grau de responsabilidades dentro da coligação (ultimamente tão descoligada) são, autenticamente, políticos feitos a martelo, mais ou menos como o «Sacavém Scotch»...

Daí advém o facto de, inúmeras vezes, tais «políticos» feitos à pressa, meterem o pé na argola e... lá vai calinada!

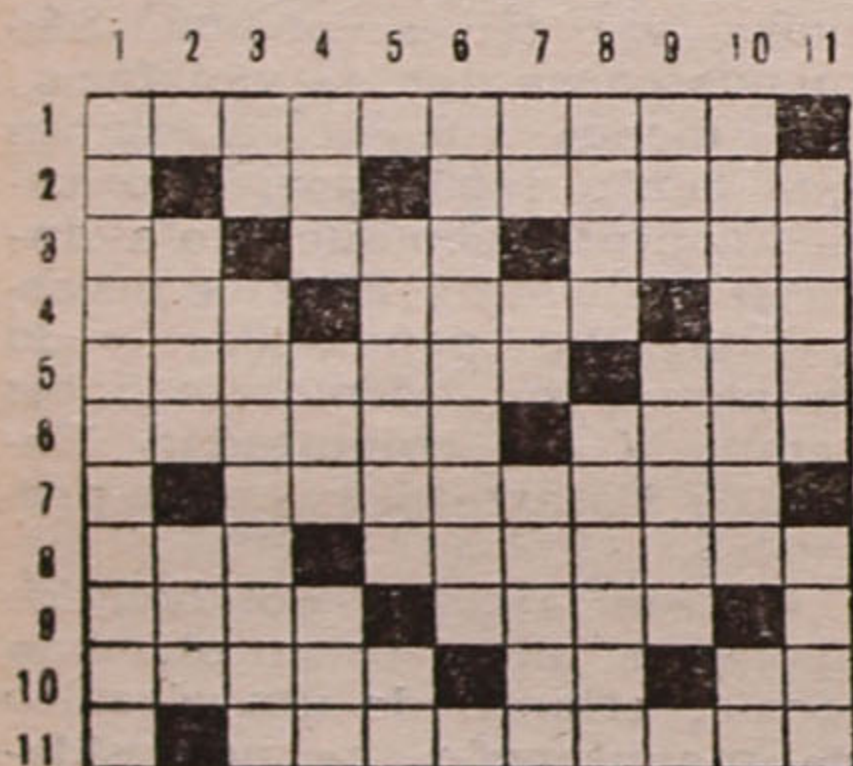
Ora isto vem a propósito duma cena digna de figurar em qualquer palco do Parque Mayer, e que o Telegorjal do passado sábado fez o favor de mostrar. Tratava-se duma recepção feita na Câmara Municipal de Ourique, no Alentejo, ao Primeiro-Ministro. A dado passo do seu discurso, o Presidente da referida Câmara (AD), depois de repudiar os ataques de que Pinto Balsemão tem vindo a ser alvo, remata a sua catilinária assim: «Essas forças querem fazer de Vossa Excelência, salvo o devido respeito, o bode expiatório!»

Ora bolas, senhor Presidente! Chamase isso ao chefe do seu partido, mesmo ressaltando o «devido respeito»???

Ditosa coligação, que tais «coligantes» tens!...



N.º 122



HORIZONTAIS

1 — Abatido; 2 — Deus do Sol do Antigo Egipto; armadilha de apanhar aves pelas patas; 3 — Artigo definido; o último ano do séc. XVI; há quatro em cada baralho; 4 — Bato as asas; cada um dos artigos de uma exposição escrita; reunião de trabalho (abrev); 5 — Vergonhosos; protector; 6 — Passar a mão (pela barba); espécie de pá com que os «croupiers» reúnem o dinheiro numa mesa de jogo; 7 — Soporífero; 8 — Transmitiu há dias o Festival de San Remo; uma das mais importantes cidades da Dinamarca; 9 — Foi a fundadora

de Cartago; fecha as asas para descer mais depressa; 10 — Incólume; Rádio-Telefone; artigo antigo; 11 — Não suba este além de chinelo.

VERTICAIS

1 — Instrumento de música com teclado, antepassado do piano; 2 — Indolência; via o jornal ao contrário (interp); 3 — Símbolo químico do Bromo; estes e os «penalties» são sempre os lances mais discutidos no futebol; 4 — Andavam; escudeiro; prefixo de qualidade (fem); 5 — Provém; abreviatura de «opus» (obra) muito usada em música; 6 — Microbíos que normalmente causam doenças; 7 — Outra coisa; estás; namorico (ingl); 8 — Erguem; sinal de alarme; 9 — Foram substituídos pelos «ayatoláhs»; os orifícios que temos na pele; 10 — Actualmente já não se usa chamar assim a um cirurgião; símbolo químico do Érbio; 11 — Verão; aparece a zero graus

Soluções do n.º 121

HORIZONTAIS

1 — Acção; paus; 2 — Islândia; me; 3 — NSa; ainda; 4 — Vise; Odessa; 5 — EN; im; içais; 6 — Nortistas; 7 — Pontos; Fi; 8 — Tra; há; sua; 9 — Vê; colabro; 10 — Anti; ião; 11 — Londonderry.

VERTICAIS

1 — Invencível; 2 — Assino; ré; 3 — Clás; RPA; an; 4 — Cá; oito; CUD; 5 — Ana; minhotos; 6 — Ódio; Stalin; 7 — Inditosa; 8 — Padeças; Blé; 9 — Asas; soar; 10 — Um; si; ira; 11 — Sebastião.

ANTIGA AGÊNCIA FUNERÁRIA

MARIA DE LOURDES MONTEIRO OLIVEIRA (DUARTE)

RUA 11 N.º 545 — TEL. 921358 (a toda a hora) — ESPINHO

TRATA DE TODO O SERVIÇO FUNERÁRIO COM CARRO FÚNEBRE PARA QUALQUER LOCALIDADE

M MOREIRA OCUlista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOsABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO

TEL. 920091

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321

MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.

TELEFONE 920689 — ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR

HOMEM - SENHORA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telefone 921014

ESPINHO

Campeão de Portugal dos 5.000 metros e dos 3.000 obstáculos, com tempos de grande categoria

Leitão quer ir para o Sporting ...e levar com ele Jorge Ramiro

António Leitão, do Sp. Espinho, esteve em grande evidência nos Campeonatos de Portugal, realizados no sábado e domingo no Estádio Nacional, ao vencer duas provas e, mais do que isso, ao conseguir tempos de grande categoria, de categoria internacional, diga-se mesmo.

Nos 3.000 metros-obstáculos, de que não é propriamente um especialista, conseguiu «só» o segundo melhor tempo nacional de sempre, com 8 min 34,5 s, colocando-se a escassos seis segundos do «record» nacional de José Sena. De salientar o excelente comportamento dos também espinhenses Fernando Couto e Joaquim Silva, que fizeram 3.º e 5.º lugar, respectivamente, e baixaram da casa dos 9 minutos.

Logo no dia seguinte, sem a oposição de Mamede e Lopes, António Leitão somou mais um título, o dos 5.000 metros, caprichando, apesar do calor que se fazia sentir, em realizar o tempo excelente de 13 min 46,5 segundos, marca que bate largamente o seu record pessoal e que o coloca como o quarto melhor corredor

português da légua, logo depois de Mamede, Lopes e Sena. Para se avaliar a corrida de Leitão, lembre-se que Carlos Lopes venceu recentemente em Zagreb com um tempo muito próximo deste. Nesta prova Fernando Couto fez também um bom 5.º lugar.

Entretanto, com a realização dos campeonatos, coincidia a divulgação da notícia de que Leitão estaria disposto a ir para o Sporting, juntamente com o seu técnico Jorge Ramiro. Embora não tenhamos podido confirmar a notícia, há indícios de que seja verdadeira: o compromisso de Leitão com o SCE, de dois anos, acaba agora, o locutor da RTP deu a notícia, embora com reservas, Leitão correu, estranhamente, com uma camisola branca, e por fim, ainda mais estranhamente, Moniz Pereira apareceu em «A Bola» a tecer rasgados elogios a Jorge Ramiro, com quem mantinha relações muito tensas. Sinais aparentes de que o atletismo espinhense poderá ficar mais pobre.

Torneio de Futebol de Salão do Sp. de Espinho

DOZE EQUIPAS NA FASE FINAL

Concluiu-se já a fase preliminar do torneio de futebol de salão do SCE, em que participaram 24 equipas distribuídas por três séries e que teve as seguintes classificações:

Série A — 1.º — Jotex, 19 pts; 2.º — Magos F. C., 18 pts; 3.º — Conf. Colmeia, 17 pts; 4.º — Conf. Rolinha, 14 pts; 5.º — Café Estádio, 14 pts; 6.º — Al. Seguradora 11 pts; 7.º — Estrela do Mar, 9 pts; 8.º — Poli-Poli, 7 pts.

Série B — 1.º — Rui F. Coelho, 19; 2.º — M. Sá Rodrigues,

18; 3.º — Café do Corvo, 16; 4.º — DAC, 15; 5.º — Pet. Chafarrica, 13; 6.º — GDRE, 13; 7.º — Hayala Club, 9; 8.º — Duropur, 9.

Série C — 1.º — Talho Central, 17; 2.º — Lavandaria A Nova, 16; 3.º — Salão Tolinhas, 16; 4.º — KTM Barros, 14; 5.º — Café Nice, 14; 6.º — Casa Locas, 13; 7.º — Casa Zagalo, 13; 8.º — Jets, 9.

Em relação a esta fase preliminar, foram atribuídas as taças de melhor marcador a M. Cardoso, da «Rui F. Coe-

lho», com 14 golos, e a do melhor guarda-redes a Augusto Ferreira, da mesma equipa, com 0 golos consentidos. De registar que concluíram invictas esta fase as formações da Jotex, da Rui F. Coelho e da Lavandaria A Nova, esta última vencedora do torneio do ano passado.

A fase final já se deverá ter iniciado e inclui as quatro primeiras equipas das três séries, distribuídas em número de seis por duas novas séries.

DESPORTO

FUTEBOL

- Ainda não há os tais dois avançados
- Solverde não subsidiará o Torneio de Futebol

Continua difícil a contratação dos tais dois avançados para a equipa de futebol do Sp. Espinho. Os futebolistas iniciaram a sua preparação sob o comando de Manuel José, já com mais um elemento, Nelson, que veio do Benfica, onde fez uma época nas reservas, depois de se ter distinguido como junior. Trata-se de um avançado promissor, mas a quem naturalmente falta o traquejo para poder entrar já em jogos «a doer» na I Divisão. Por isso continuam os contactos, que têm incidido especialmente no belenense Moisés, que no entanto tarda em «confessar-se». Residem ainda algumas esperanças na próxima publicação da lista de dispensas do Benfica e do F. C. Porto, onde se possa arranjar alguma coisa em bom preço.

É que realmente os avançados estão pela hora da morte, e para o avaliar atente-se no facto do ex-leão Manoel ter pedido ao SCE nada menos do que 300 contos por mês para vir para cá jogar futebol...

Entretanto, vai-se ultimando o torneio que habitualmente serve de apresentação à equipa local. Há apenas garantido o Salgueiros, até ao momento, e a certeza de que não haverá equipas estrangeiras. É que a Solverde resolveu desta vez negar o subsídio, a exemplo do que parece ir fazer em relação ao torneio internacional de hóquei que a AAE organiza. A empresa, ao que se diz terá invocado determinações da Direcção-Geral de Turismo, mas mais vale esperar por melhores razões, porque esta, francamente, não convence ninguém.

Académico organiza, no Sábado Volta em Miniatura

O Clube Académico de Espinho leva a efeito, no próximo sábado, 1 de Agosto a XX Volta a Portugal em Miniatura, prova ciclista para jovens que habitualmente traz a Espinho concorrentes de todo o país e até de Espanha.

Como vem sendo hábito, aos mais miúdos estão destinadas distâncias curtas, da parte da manhã, enquanto aos mais crescidos estará reservado uma prova por etapas, com algumas dezenas de quilómetros e que atingirá os concelhos de Ovar e Vila da Feira.

C. A. do S. C. E. já completa

Está finalmente constituída a Comissão Administrativa que assegurará os destinos do Sp. Espinho nos próximos três meses, bem como dos restantes órgãos sociais do clube. São os seguintes elementos:

CORPOS GERENTES EM EXERCÍCIO (90 Dias)

ASSEMBLEIA GERAL

António Alberto Alves, João Brandão Barbosa, Valdemar Ribeiro e Joaquim Pinto da Silva.

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto de Oliveira,

Manuel Francisco Duarte e António de Matos.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Romeu Vito, Alberto Soares, Rolando de Sousa, José Mendes, Napoleão Guerra, Alcides Relvas Soares, Rui Alberto Gonçalves, António Bernardino Guedes, Manuel Alves Pereira, Manuel Lopes, Manuel Castro, Oscar Carvalho, António Belo, Fernando Castro, Fernando Manuel Teixeira, Adão Simões, Fernando Castro, Fernando dos Santos Costa, Jorge Marques, Luis Torres e Luis Lopo.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 922739

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à l'ista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

40 DIAS PARA A PARTIDA

O Coro Popular de Espinho continua, afanosamente, a preparar a sua já muito próxima deslocação a França, região da Haut-Savoie. Mês e meio separa o Coro e a nossa cooperativa, de um passo que embora não decisivo, será por certo importante na afirmação e continuidade do nosso trabalho. É que não é todos os dias que uma organização cultural recebe um convite para uma deslocação ao estrangeiro, em regime de intercâmbio, e com o apoio dos mais destacados organismos oficiais franceses. Da Haut-Savoie chegamos a informação: tudo pronto para a recepção.

O trabalho não tem sido fácil: distribuídos por diversos grupos ou frentes de trabalho, todos os elementos do coro têm contribuído para a organização da viagem e do trabalho a apresentar. É o grupo musical, a preparar os espectáculos, a harmonizar novas músicas, a elaborar novos textos, a ensaiar novas canções. Nos vários espectáculos que faremos em França será pre-

ciso dar o nosso melhor, através de outros tantos programas, distintos entre si: «Canções da roda do ano», apresentado ainda recentemente no Teatro S. Pedro; «Era uma vez um país...», espectáculo montado há já dois anos, agora com modificações, e que retrata um pouco o que foi a ascensão do fascismo no mundo; espectáculo de canções heróicas, com Fausto Neves ao piano (que da Suíça dará um «saltinho» a Annecy); e por último um conjunto de canções e melodias populares em que se misturam as vozes e o instrumental.

Outro grupo em acção é o da publicidade, que tem a seu cargo tarefas tais como: elaboração do programa escrito a apresentar nos espectáculos, contactos com imprensa, decoração da montra do túnel, feitura de autocolantes (já comprou algum?), divulgação geral da iniciativa, montagem de exposição sobre a cooperativa para apresentação em França, etc.

A propósito, informamos que

estará montada nas tardes do próximo sábado e domingo, uma banca na passagem subterrânea em frente à montra e que servirá simultaneamente para divulgação da Nascente e angariação de fundos.

Isto porque, embora o trabalho do grupo dos dinheiros esteja a ser positivo, a receptividade das entidades oficiais não tem sido a melhor.

Outras frentes de trabalho encontram-se em actividade: a da preparação da viagem, a do apoio de ordem técnica, etc.

Tudo se encaminha portanto para que no próximo dia 16 de Setembro, saia de Espinho um autocarro rumo à Haut-Savoie, levando dentro 40 jovens vozes, que em terras de França mostrarão a voz de um Coro, o trabalho de um cooperativa, a imagem de um País.

A terminar refira-se a curiosa carta de um emigrante naquela região que entretanto nos chegou às mãos: «estou aqui há 19 anos e nunca cá veio nenhum português cantar, e ainda somos oitocentos, e tal, só em Annemasse!...»

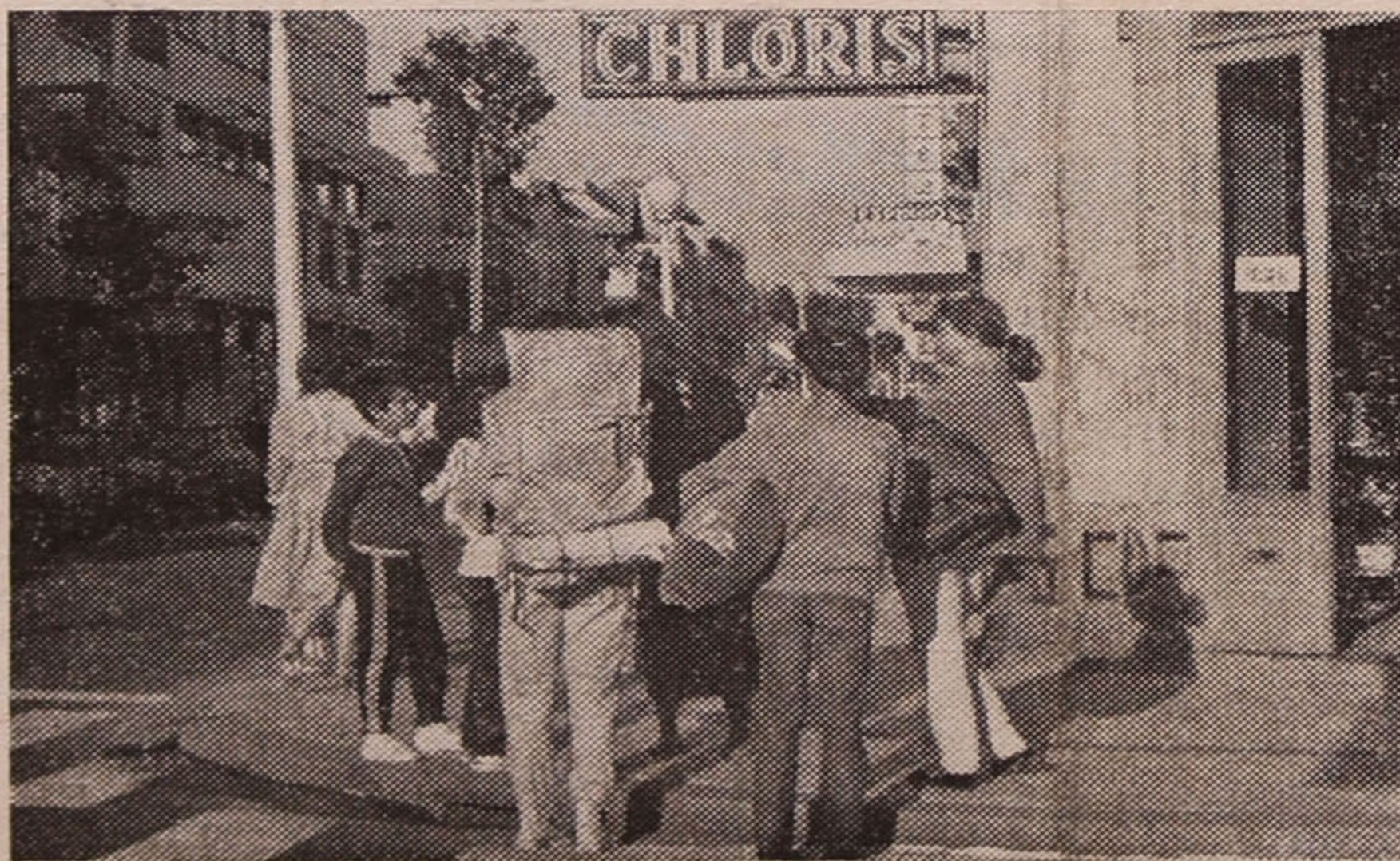
ESPINHO DE MOCHILA, OLHOS POSTOS AO SUL

Pegam num mapa e correm com olhos curiosos o desenho da linha do Norte, numa descoberta antecipada do que irão encontrar entre Porto e Lisboa. Então, na língua estranha que poucos entendem alguém diz: «Olha uma cidade que tem estação e fica mesmo à beira-mar!» Dias ou horas depois um comboio pára em Espinho e aí estão eles e elas. Desembarcam com ar interrogativo, alguém lhes diz que é para cima, e aí vão eles pela 19, no meio dos olhares curiosos de quem está.

São jovens, e vêm dos países mais lá para o Norte, «nós somos de Hamburgo» dizia o Stephan, não trazem bandeira e hino mas usam jeans e carregam mochilas, o que vem quase a dar no mesmo. O passaporte e o interrail são os documentos fundamentais, e uma tenda mais um saco-cama chegam bem para mobília. «Entrámos pelo norte, por Caminha, antes disso estivemos em Espanha, e estamos em Espinho a caminho do sul», conta a Uta, enquanto as outras três moças do grupo, que elas são quatro e andam juntas, escutam e dizem que sim com os olhos brilhantes. Outros, o Erik, por exemplo, vêm direitos ao Porto e só aqui começam então o roteiro dos parques e das praias. E porquê Espinho?

«Evidentemente por acaso. Tem praia, tem estação de comboio, tem parque de campismo tudo coisas importantes para nós que não pedimos muito mais do que isso». Quando lhes peço impressões da cidade, entreolham-se e dizem vagamente que «já fomos por lá abaixo até à praia», e acrescentam que «só cá estamos desde ontem, ainda não deu tempo para ver». E não vai dar, porque amanhã já esta-

rão de partida, olhos noutra ponta do mapa enquanto esvaziam a marmitta em que aqueceram uma qualquer sopa de pacote. Do parque de campismo, sim, sempre estão em condições de dizer alguma coisa, por exemplo que «quando aqui chegámos foi um choque ver que não tem água quente», ou que «está muito povoado e às vezes há demasiado barulho». Mas gostam das pessoas «são hospitaleiras», como di-



Um cenário novo na cidade: nunca como este ano Espinho fora «invadido» pelos jovens de mochila às costas.

Continua por decidir o destino do cinema S. Pedro, que há meses consta com insistência estar à venda. Hoje, é facto praticamente assente que aquela casa de espectáculos mudará de mãos, faltando apenas saber para quais e o que lhe irá acontecer.

Entretanto, na corrida para a aquisição daquela que é neste momento a única casa de espectáculos existente na cidade está também um grupo de espinhenses, que aguarda da Câmara resposta à consulta feita sobre possibilidade de demolição e reconstrução no local. Nos seus projectos estará a substituição do «velho» S. Pedro por um edifício com lojas, restaurante, apartamentos comerciais e um cinema de 800 lugares. Recorde-se que, por outro lado, também a Câmara se diz que vê com algum interesse a compra daquele cinema, possivelmente para sua transformação em auditório municipal. Que destino para o S. Pedro?



Convívio Nascente

A ALEGRIA DA AMIZADE

Foi com muita alegria, animação e algum aprazível repouso que cerca de 200 amigos da Nascente passaram o passado domingo.

Com o sol a brilhar e a aquecer, os madrugadores fizeram-se rogados, e a mata de Esmoriz só ganharia verdadeira animação após o saboroso e reconfortante banho de mar, em que todos pelo menos molharam as unhas dos pés... A água estava calma, mas um pouco fria, não o suficiente claro, para impedir o mergulho colectivo.

Momento alto do programa da manhã foi o conjunto de actividades organizadas para os mais miúdos, com jogos e bricadeiras que os entusiasmaram.

O almoço (farnel) que cada um trouxe de casa, taparia o «buraco» que o desgaste do banho provocara. Depois, os mais activos foram fazer uma peladinha ou jogar o voleibol (modalidade que já assenta arraais cá na casa), enquanto os mais dolentes repousavam à sombra de um pinheiro, numa apetecida sesta.

Pela tarde apareceria Cardinal, conhecido artista das trocas e baldrocas, que também quis vir à festa da Cooperativa, versão ar livre. Com limitações óbvias, Cardinal não deixaria de deliciar os circunstantes, provando que o seu êxito é bem justificado. No entanto diria: «Não estou aqui a exhibir-me, mas convosco a conviver».

Depois era o grande jogo da tarde, com apelos à força física e mental dos participantes. Muita gente, várias equipas com nomes esquisitos: «os Fixes», os «Incréus», «os fora-de-jogo», «os Bandalhos», etc. Estes últimos seriam os vencedores de um jogo em que o menos importante era isso mesmo.

A fechar a festa haveria sardinhada, broa, chouriço e caldo verde, tudo para recompôr quem lá esteve naquelas boas horas de convívio ao ar livre.

Para o ano haverá mais, com novos aliciantes certeza. Será mais um momento de pausa e revitalização para os quantos que diariamente contribuem para o crescer da Cooperativa.

zem os prospectos, «só me senti mal quando chegámos e viemos até ao parque com toda a gente a olhar muito para nós».

«Um mínimo de 600 marcos em traveller's cheques, isto fora o dinheiro gasto para comprar o inter-rail», que dá para andar um mês de comboio, são as contas que o Stephan fez para passar quatro semanas em Portugal, e aí estão eles. São jovens, estão em Espinho por acaso, e procuram o sul com o instinto sagrado de quem faz desse destino uma aposta para cumprir. Desmontam a tenda, fazem a mochila e partem, o sol que sonharam a fazer-lhes

negaças, mas isso nem é muito importante, é preciso é estar ou ter estado para mais tarde contar e recordar. Dêxam Espinho e vão para o sul, «até Sagres» — porquê? por ser o último resto de Europa que lhes é dado pisar? por ser o ponto mais próximo de outro continente? por ser ainda um símbolo de novos mundos à sua espera?

Partiram sem responder. De Espinho ficarão vagamente uma estação, um parque, uma praia, uma rua com o mar lá ao fundo. E talvez a Uta recorde com um sorriso as caras curiosas de quantos a viram atravessar a cidade com a mochila às costas.

MARÉ VIVA
ESPINHO



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO

A fechar